

Onde era Lisboa (séculos XIX a XXI)?

Where was Lisbon (19th-21st centuries)?

ANA TOMÁS

Universidade de Lisboa, GHES, CSG, ISEG
tomas.anamaria@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6705-6012>

NUNO VALÉRIO

Universidade de Lisboa, GHES, CSG, ISEG
valerio@iseg.ulisboa.pt
<https://orcid.org/0000-0003-0658-103X>

Texto recebido em / Text submitted on: 13/10/2020

Texto aprovado em / Text approved on: 12/07/2021

Abstract

The purpose of this text is to identify the extension of the urban space of the city of Lisbon between the early 19th and the early 21st centuries, using a methodology that may be homogeneously applied during the whole period under consideration. The approach is based on data from population censuses made during these centuries and information on the transport network of the region of Lisbon during the same period. We identify the area with population of urban density around a central core formed by the city according to its legal and administrative definition; the area where economic activities of an urban nature, that is to say the secondary and tertiary sectors, predominate, around the same central core; and the area served by the public transportation system of the Lisbon region. We conclude that the urban area of Lisbon lived a stagnation period during the first half of the 19th century, a period of moderate and intensive expansion between mid-19th and mid-20th centuries and a period of accelerated and extensive expansion since the mid-20th century, with significant changes in the distribution within that area.

Keywords: Lisbon; city; metropolitan area.

Resumo

O objetivo deste texto é identificar o espaço urbano da cidade de Lisboa entre os princípios do século XIX e os princípios do século XXI recorrendo a uma metodologia que possa ser aplicada de forma homogénea ao longo do todo o período considerado. Para essa abordagem, tomam-se como base os dados dos recenseamentos da população realizados ao longo desses séculos e informações sobre a rede de transportes da região de Lisboa no mesmo período. Identifica-se a área com população de densidade urbana em torno do núcleo central constituído pela cidade na sua definição legal e administrativa; a área onde predominam atividades económicas de natureza urbana, isto é, dos setores secundário e terciário, em torno do mesmo núcleo central; e a área abrangida pelo sistema de transportes públicos da região de Lisboa. Conclui-se que a área urbana de Lisboa viveu um período de estagnação durante a primeira metade do século XIX, um período de expansão moderada e intensiva entre meados do século XIX e meados do século XX e um período de expansão acelerada e extensiva desde meados do século XX, alterando-se significativamente a distribuição no interior desse espaço.

Palavras-chave: Lisboa; cidade; área metropolitana.

Introdução

À primeira vista, a pergunta ‘onde era Lisboa?’ é ociosa. Por um lado, sempre existiu, durante os já quase nove séculos em que Lisboa tem sido território de Portugal, uma definição legal e administrativa da extensão da cidade de Lisboa e, mais recentemente, uma definição legal e administrativa da extensão da área metropolitana de Lisboa¹. Por outro lado, vários trabalhos geográficos se debruçaram já sobre este problema². Porém, a definição legal não é suficiente para identificar o espaço urbano³; e os trabalhos referidos ou se baseiam exclusivamente em dados administrativos e eclesiásticos, ou realizam a identificação do espaço urbano para períodos relativamente recentes e curtos. O que se propõe neste texto, em contrapartida, é identificar os limites da cidade de Lisboa para um período relativamente longo, aplicando uma metodologia que recorre a uma abordagem com base em diversas variáveis, mas pode ser utilizada de forma homogénea ao longo do todo o período considerado.

Essa metodologia assenta em três tipos de informação:

¹ A cidade é hoje identificada com o conjunto das freguesias do concelho de Lisboa (Lei n.º 56/2012 de 8 de novembro) e a área metropolitana com os concelhos de Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira, Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal (Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro).

² Sublinhem-se, nomeadamente, contribuições como: Augusto Vieira da Silva, *Dispersos*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1968; Luís Vicente Baptista, “Dominação demográfica no contexto do século XX português: Lisboa, a capital”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, n.º 15 (1994), p. 53-77; Jorge Gaspar, “Lisbon Metropolitan Area: structure, function and urban policies” in M. L. Fonseca (coord.), *Lisboa: Abordagens Geográficas*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1995, p. 81-104; Jorge Gaspar, “Lisbon, the site: occupation and organizational territory” in *Subterranean Lisbon*, Lisboa, Museu de Arqueologia, 1995, p. 13-19; Jorge Gaspar, “Área Metropolitana de Lisboa – Permanência e Renovação em torno do Estuário do Tejo” in *Estoriales*, n.º 6, 2001; Lucinda Fonseca, “Immigration and Spatial Change: The Lisbon Experience” in *Études Migrations*, 2002; Jorge Gaspar, “Área Metropolitana de Lisboa” in *Desafio de las Areas Metropolitanas en un mundo globalizado – una Mirada a Europa e a América Latina*, Barcelona, Institut d’Estudis Territorials, 2003, p. 139-161; Jorge Gaspar, “Inserção da área metropolitana de Lisboa no País, na Península Ibérica e na Europa” in *Atlas da Área Metropolitana de Lisboa*, Lisboa, Área Metropolitana de Lisboa, 2003, p. 31-43; e Maria Alexandra Lousada e João Freire, *Roteiros da Memória Urbana – Lisboa*, Lisboa, Colibri, 2013.

³ Vejam-se, nomeadamente: Lewis Mumford, *The city in History*, Harmondsworth, Penguin, 1966; Paul Bairoch, *De Jericho à Mexico*, Paris, Gallimard, 1985; Ad Van der Woude et alii (editors), *Urbanization in History: a Process of Dynamic Interactions*, Oxford, Oxford University Press, 1990; J. Vernon Henderson, “City and economic development” in Steven Durlauf e Lawrence Blume, *The New Palgrave Dictionary of Economics*, 2008; J. Vernon Henderson, “Systems of cities”, *ibidem*; e John M Quigley, “Urban economics”, *ibidem*.

- qual o espaço em que habitou uma população com densidade urbana;
- qual o espaço onde predominaram atividades económicas de natureza urbana, isto é, dos setores secundário e terciário;
- qual o espaço abrangido pelo sistema de transportes públicos urbanos.

O trabalho baseia-se no tratamento e na análise de:

- dados retirados dos numeramentos e recenseamentos da população realizados para a região de Lisboa durante o período em consideração;
- informações retiradas de fontes variadas sobre a evolução do sistema de transportes da região de Lisboa.

Noções operatórias e metodologia

Precisando as noções operatórias utilizadas, pode dizer-se que resulta dos estudos citados que existem três critérios principais para identificar a existência de comunidades urbanas:

- a) O critério administrativo formal – de acordo com este critério, são consideradas urbanas as comunidades como tal declaradas por norma legal.
- b) O critério demográfico – de acordo com este critério, são consideradas urbanas as comunidades que atingem, num espaço que há que identificar, um limiar mínimo de habitantes e um limiar mínimo de densidade populacional. Adotam-se neste trabalho os limiares de 10 mil habitantes para a população e de 10 habitantes por hectare (ou 1000 habitantes por quilómetro quadrado) para a densidade populacional. Trata-se, é claro, de limiares convencionais e discutíveis, mas que parecem adequados no contexto português, europeu e mundial atual.
- c) O critério económico – de acordo com este critério, são consideradas urbanas as comunidades nas quais predominam atividades económicas dos setores secundário ou industrial e terciário ou dos serviços (e não do setor primário, ou agrícola em sentido lato).

Nestas circunstâncias, procura-se determinar a extensão da cidade ou da área metropolitana de Lisboa de três formas:

- a) Identificando a área contínua com densidade populacional que exceda o limiar escolhido em torno do núcleo central constituído pela cidade na sua definição legal e administrativa.

- b) Identificando a área contínua onde predominam atividades económicas dos setores secundário e terciário, em torno do mesmo núcleo central.
- c) Identificando a área abrangida pelo sistema de transportes públicos urbanos da região de Lisboa.

Nas secções seguintes, procura-se realizar esta identificação em cinco momentos, correspondentes às viragens e meados dos séculos, entre princípios do século XIX e princípios do século XXI.

Lisboa na viragem do século XVIII para o século XIX

A principal base para a identificação da extensão da cidade de Lisboa na viragem do século XVIII para o século XIX é o numeramento sistemático da população do Reino, então coincidente com o espaço hoje habitualmente denominado Continente, realizado no primeiro ano do século XIX. Nessa altura, a cidade de Lisboa estava legalmente definida como abrangendo um conjunto de 39 freguesias.

O primeiro passo da análise, a avaliação das características urbanas das freguesias da cidade de Lisboa tal como definida legal e administrativamente em 1801, está sintetizado no quadro seguinte.

Quadro 1 – Área e população da cidade de Lisboa em 1801

cidade / freguesias	população	área (ha)	densidade
Lisboa	167689	3715	45
[Nossa Senhora da] Ajuda (ver nota)	12800	859	15
[São Miguel Príncipe dos] Anjos	7767	49	159
Basilica [de Santa Maria] + São João [Batista Degolado] da Praça	4346 = 2426 + 1920	12	362
[Santa Cruz do] Castelo	1049	6	175
[Sagrado] Coração de Jesus	2993	56	53
[Nossa Senhora da] Encarnação	9157	19	482
[Nossa Senhora da] Lapa	5898	74	80
[Santa Maria] Madalena	2400	12	200
[Nossa Senhora dos] Mártires	3373	10	337
[Nossa Senhora das] Mercês	6857	27	254
[Nossa Senhora da] Pena	6794	50	136
[Santíssimo] Sacramento	3669	9	408
Santa Catarina [do Monte Sinai]	8891	21	423

cidade / freguesias	população	área (ha)	densidade
Santa Engrácia	7575	206	37
Santa Isabel [Rainha de Portugal]	10732	443	24
Santa Justa [e Santa Rufina]	4845	25	194
Santo André [da Graça] + Santa Marinha [do Outeiro]	1987	35	57
Santo Estêvão [de Alfama]	3643	23	158
Santos [Mártires Veríssimo, Máxima e Júlia]	10135	53	191
São Cristóvão + São Lourenço	3009 = 1421 + 1588	8	376
São Jorge [de Arroios]	2014	360	6
São José [de Entre as Hortas]	5962	33	181
São Mamede [do Vale do Pereiro]	4878	61	80
São Miguel [de Alfama]	2173	5	435
São Nicolau + [Nossa Senhora da Conceição] + São Julião	10223 = 3772 + 3347 + 3104	26	393
São Paulo	5109	44	116
São Pedro [em Alcântara]	6388	601	11
São Sebastião [da Pedreira]	2878	539	5
São Tiago + São Martinho	2545 = 2147 + 398	6	424
São Vicente [de Fora] + São Salvador [da Mata] + São Tomé [do Penedo]	2261 = 1597 + 664	32	71
[Nossa Senhora do] Socorro	5338	11	485

Fontes:

População – Instituto Nacional de Estatística, Os Recenseamentos da População Portuguesa de 1801 e 1849, edição crítica coordenada por Luís Nuno Espinha da Silveira <www.ine.pt>.

Área – Instituto Geográfico Português, Carta Administrativa Oficial de Portugal 2011 <www.dgterritorio.pt>.

Observações:

- A área calculada para as freguesias é apenas aproximada devido a alterações dos limites verificadas entre 1801 e 2011.
- As áreas das freguesias ribeirinhas estão estimadas por excesso devido à conquista de terrenos ao Rio Tejo entretanto verificada.

Nota sobre a população da freguesia de Senhora da Ajuda – o valor apresentado na fonte é 128, presumivelmente uma gralha, ou erro do original. Admitiu-se um valor 100 vezes superior, o qual é verosímil como aproximação à realidade.

Em termos demográficos, não pode haver dúvidas de que a esmagadora maioria das freguesias administrativamente integradas na cidade de Lisboa tinha características urbanas (densidade populacional superior a 10 habitantes por hectare). As exceções eram duas freguesias periféricas – São Jorge de Arroios e São Sebastião da Pedreira. Mesmo descontando a população dessas

duas freguesias, a população da cidade de Lisboa pode ser computada em cerca de 160 mil habitantes, valor perfeitamente razoável para a definição de uma cidade, até de média dimensão na Europa da época. A superfície desta área urbana, compreendida aproximadamente no espaço limitado a leste pela ribeira de Chelas, a sul pelo rio Tejo, a oeste pela ribeira de Algés e a norte pela linha de fecho que separa as ribeiras que desaguam diretamente no rio Tejo entre as duas ribeiras citadas e as ribeiras que fazem parte da bacia do rio Trancão, era de cerca de 20 quilómetros quadrados.

O espaço administrativamente considerado como constituindo a cidade de Lisboa não coincidia com o concelho de Lisboa, o qual abrangia ainda mais 32 freguesias contíguas, cujo conjunto era correntemente denominado termo de Lisboa. O concelho de Lisboa estava limitado pelo Rio Tejo e por oito concelhos limítrofes (de leste para oeste, Alverca do Ribatejo, Alhandra, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Enxara dos Cavaleiros, Sintra, Belas e Oeiras). Na margem sul do Rio Tejo, existiam sete concelhos ribeirinhos no que é correntemente denominado Outra Banda (de oeste para leste, Almada, Coima, Barreiro, Lavradio, Alhos Vedros, Moita de Ribatejo e Aldeia Galega de Ribatejo). Ora, nenhuma freguesia do termo de Lisboa, nenhuma freguesia dos concelhos limítrofes na margem norte do Rio Tejo e nenhuma freguesia dos concelhos ribeirinhos da margem sul do Rio Tejo tinha densidade populacional urbana. Pode, por isso, identificar-se a cidade de Lisboa sob o ponto de vista demográfico com o núcleo central de freguesias da sua definição administrativa referido acima.

Não é possível confirmar esta identificação com dados sobre a atividade económica da população. Entretanto, esta identificação é confirmada pela ausência de qualquer serviço público organizado de transportes urbanos que pudesse facilitar a circulação no espaço urbano, a qual se realizava a pé e, para as pessoas de grupos social e economicamente privilegiados, utilizando montadas animais e veículos próprios ou alugados de tração humana ou animal.

Evolução de Lisboa durante a primeira metade do século XIX

Sob o ponto de vista administrativo, ao longo da primeira metade do século XIX, a cidade de Lisboa foi alargada em 1826 com a inclusão da freguesia de Xabregas, anteriormente do termo de Lisboa. Em meados da década seguinte, a freguesia de São Tomé, em 1801 anexada a São Tiago, foi transferida para Salvador, enquanto São Martinho foi anexada a São Tiago; além disso, a freguesia de Belém foi separada da freguesia da Ajuda; e a freguesia da Basílica passou a denominar-se Sé.

Lisboa em meados do século XIX

Em termos demográficos, o recenseamento de 1849 forneceu os resultados seguintes para as freguesias do que era administrativamente definido como cidade de Lisboa.

Quadro 2 – Área e população da cidade de Lisboa em 1849

cidade / freguesias	população	área (ha)	densidade
Lisboa	149568	4514	33
Ajuda	4146	286	14
Anjos	6366	49	130
Castelo	583	6	97
Coração de Jesus	2975	56	53
Encarnação	7759	19	408
Lapa	4769	74	64
Madalena	1736	12	145
Mártires	2240	10	224
Mercês	7802	27	289
Pena	5061	50	101
Sacramento	3784	9	420
Santa Catarina	8021	21	382
Santa Engrácia	7653	206	37
Santa Isabel	8764	443	20
Santa Justa	4695	25	188
Santa Maria de Belém	5320	573	9
Santo André + Santa Marinha	1663	35	48
Santo Estêvão	2293	23	100
Santos	8193	53	155
São Bartolomeu [de Xabregas]	2647	799	3
São Cristóvão + São Lourenço	2611	8	326
São Jorge	1014	360	3
São José	7785	33	236
São Mamede	4172	61	68
São Miguel	1815	5	363
São Nicolau + Conceição + São Julião	9248	26	356
São Paulo	3622	44	82
São Pedro	4056	601	7
São Sebastião	3671	539	7
São Tiago + São Martinho	1418	6	236

cidade / freguesias	população	área (ha)	densidade
São Vicente + São Salvador + São Tomé	3298	32	103
Sé + São João da Praça	3285	12	290
Socorro	7103	11	646

Fontes:

Instituto Nacional de Estatística, Os Recenseamentos da População Portuguesa de 1801 e 1849, edição crítica coordenada por Luís Nuno Espinha da Silveira <www.ine.pt>.

Instituto Geográfico Português, Carta Administrativa Oficial de Portugal 2011 <www.dgterritorio.pt>.

Observações:

- A área calculada para as freguesias é apenas aproximada devido a alterações dos limites verificadas entre 1849 e 2011.
- As áreas das freguesias ribeirinhas estão estimadas por excesso devido à conquista de terrenos ao Rio Tejo entretanto verificada.

A freguesia de Xabregas acrescentada administrativamente à cidade de Lisboa não tinha manifestamente densidade populacional urbana. Também São Jorge de Arroios e São Sebastião da Pedreira continuavam a não a ter. São Pedro em Alcântara tinha-a perdido e a nova freguesia de Santa Maria de Belém também não a apresentava. É, por isso, indubitável uma retração da área urbana de Lisboa, recuando a oeste da ribeira de Algés para a ribeira de Alcântara. Essa área tinha agora cerca de 14 quilómetros quadrados e a sua população era de menos de 130 mil habitantes.

O termo de Lisboa, os concelhos limítrofes (agora, de leste para oeste, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Azueira, Mafra, Sintra, Belas e Oeiras) e os concelhos ribeirinhos da margem sul do Rio Tejo (agora, de oeste para leste, Almada, Seixal, Barreiro, Moita e Aldeia Galega de Ribatejo) continuavam a não ter freguesias com densidade populacional urbana.

Igualmente continuavam a não existir dados sobre a ocupação da população. E, em termos de transportes, a situação também não se tinha alterado, não existindo qualquer serviço público organizado de transportes urbanos, apesar de algumas iniciativas privadas de os criar ao longo da primeira metade do século XIX, as quais se frustraram⁴.

Em síntese, é razoável dizer que a evolução demográfica e económica da cidade de Lisboa durante a primeira metade do século XIX foi de estagnação, ou mesmo ligeiro recuo.

⁴ Sobre o assunto, veja-se Gustavo Matos Sequeira (organizador), *Lisboa – oito séculos de história*, Lisboa, C. M. L., 1947.

Evolução de Lisboa durante a segunda metade do século XIX

As mudanças administrativas, demográficas, económicas e de transportes verificadas na região de Lisboa durante a segunda metade do século XIX foram significativas.

Logo em 1852, o termo de Lisboa foi extinto, sendo transformado, com parte da cidade administrativa, em dois concelhos: Belém e Olivais. O concelho de Lisboa, a partir de então administrativamente coincidente com a cidade de Lisboa, ficou, deste modo, reduzido a 34 freguesias⁵. Em 1885, o concelho de Belém foi extinto, sendo a maior parte integrada no concelho de Lisboa⁶. Em 1886, uma parte do concelho dos Olivais foi igualmente integrada no concelho de Lisboa, passando o resto a constituir o concelho de Loures⁷. Em 1895, os limites entre os concelhos de Lisboa e de Loures sofreram ainda um ligeiro ajustamento⁸. O concelho (e formalmente a cidade) de Lisboa receberam, deste modo, a extensão administrativa que perdurou até hoje⁹. No seu interior, as freguesias de Salvador e São Tomé foram integradas na freguesia de São Vicente em 1856, a freguesia de São João da Praça foi anexada à freguesia da Sé em 1885 e a freguesia de São Lourenço foi anexada à freguesia de São Cristóvão em 1886.

⁵ Deixaram de fazer parte da cidade de Lisboa as freguesias de Ajuda e Belém. Quatro freguesias – Alcântara, Arroios, Santa Isabel e São Sebastião – foram divididas entre o concelho de Lisboa – partes intramuros – e os concelhos vizinhos – partes extramuros.

⁶ As freguesias de Ajuda e Belém e as partes extramuros das freguesias de Alcântara, Arroios, Santa Isabel e São Sebastião voltaram a fazer administrativamente parte da cidade. As freguesias de Benfica e de Carnide foram divididas entre o concelho de Lisboa – partes intramuros – e os concelhos vizinhos – partes extramuros. As partes extramuros das freguesias de Benfica e Carnide nunca fizeram administrativamente parte da cidade.

⁷ Foram integradas na cidade de Lisboa as freguesias de Beato António (antiga Xabregas), Camarate, Campo Grande, Charneca e Olivais. Três freguesias – Ameixoeira, Lumiar e Sacavém – foram divididas entre o concelho de Lisboa – partes intramuros – e os concelhos vizinhos – partes extramuros. As partes extramuros das freguesias de Ameixoeira, Lumiar e Sacavém nunca fizeram administrativamente parte da cidade.

⁸ As freguesias de Camarate e de Sacavém intramuros foram transferidas do concelho de Lisboa para o concelho de Loures. Nem a freguesia de Camarate, nem a parte anteriormente intramuros da freguesia de Sacavém voltaram a fazer parte do concelho de Lisboa (exceto a área desta última transferida do concelho de Loures para o de Lisboa para fazer parte da freguesia do Parque das Nações em 2012). A freguesia dos Olivais foi dividida entre o concelho de Lisboa – parte intramuros – e o concelho de Loures – parte extramuros. A parte extramuros da freguesia dos Olivais não voltou a fazer parte do concelho de Lisboa (exceto a área transferida do concelho de Loures para o de Lisboa para fazer parte da freguesia do Parque das Nações em 2012).

⁹ Exceto pela transferência de partes das freguesias de Moscavide e de Sacavém do concelho de Loures para a freguesia do Parque das Nações do concelho de Lisboa pela Lei n.º 56/2012 de 8 de novembro.

Lisboa na viragem do século XIX para o século XX

O concelho e a cidade de Lisboa passaram, assim, a compreender 42 freguesias, cuja população, segundo o recenseamento do último ano do século XIX, era a que consta do quadro seguinte.

Quadro 3 – Área e população do concelho e cidade de Lisboa em 1900

cidade / freguesias	população	área (ha)	densidade
Lisboa	352610	8498	41
Ajuda	10762	286	38
Ameixoeira	396	160	2
Anjos	19891	49	406
Beato António	10395	799	13
Benfica	4030	794	5
Campo Grande	2209	719	3
Carnide	1813	407	4
Castelo	2691	6	448
Charneca	1024	172	6
Coração de Jesus	7115	56	127
Encarnação	9969	19	525
Graça	3501	35	100
Lapa	11773	74	159
Lumiar	2405	611	4
Madalena	2151	12	179
Mártires	3088	10	309
Mercês	11353	27	420
Pena	12412	50	248
Sacramento	5021	9	558
Santa Catarina	11517	21	548
Santa Engrácia	18006	206	87
Santa Isabel	31957	443	72
Santa Justa	6179	25	247
Santa Maria de Belém	12975	573	23
Santa Maria dos Olivais	6887	1121	6
Santiago	2955	6	492
Santo Estêvão	5345	23	232
Santos	20044	53	378
São Cristóvão e São Lourenço	5815	8	727
São Jorge	12072	360	34
São José	9540	33	289
São Mamede	8973	61	147
São Miguel	3774	5	755
São Nicolau + Conceição + São Julião	8911	26	343

cidade / freguesias	população	área (ha)	densidade
São Paulo	7349	44	167
São Pedro	22725	601	38
São Sebastião	11907	539	22
São Vicente	7647	32	239
Sé e São João da Praça	6055	12	505
Socorro	10058	11	914

Fontes:

Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Geral da População de 1900 <www.ine.pt>.

Instituto Geográfico Português, Carta Administrativa Oficial de Portugal 2011 <www.dgterritorio.pt>.

Observações:

- A área calculada para as freguesias é apenas aproximada devido a alterações dos limites verificadas entre 1900 e 2011.
- As áreas das freguesias ribeirinhas estão estimadas por excesso devido à conquista de terrenos ao Rio Tejo entretanto verificada.

De uma forma sucinta, pode dizer-se que, as freguesias que constituíam a cidade de Lisboa em termos administrativos em 1849 e as freguesias de Ajuda, Alcântara e Belém, tinham em 1900 densidade populacional urbana e que, as que tinham sido acrescentadas à cidade de Lisboa em termos administrativos durante a segunda metade do século XIX, não tinham (ainda) densidade populacional urbana. Em qualquer caso, mesmo considerando apenas as freguesias com densidade populacional urbana, o crescimento da área e da população de Lisboa foi muito significativo na segunda metade do século XIX. Lisboa tinha agora mais de 330 mil habitantes, isto é, mais duas vezes e meia do que meio século antes. A superfície da área urbana tinha também aproximadamente triplicado, para cerca de 45 quilómetros quadrados, sobretudo pela retomada da expansão para oeste para o espaço entre as ribeiras de Alcântara e de Algés e do início da expansão para leste, para além da ribeira de Chelas, e para norte, para além da linha de fecho das ribeiras diretamente tributárias do rio Tejo entre as ribeiras de Alcântara e de Chelas. Entretanto, vale a pena notar que do aumento de cerca de 200 mil habitantes, mais de metade tinha ocorrido no espaço que já tinha características urbanas em meados do século XIX, pelo que o crescimento da cidade de Lisboa na segunda metade desse século pode ser caracterizado como intensivo.

Os dados sobre a ocupação da população, apenas disponíveis para o conjunto do concelho, confirmam o carácter urbano desta comunidade: quase dois terços dos ativos (62%) estavam ocupados no setor terciário, como seria de esperar numa capital, onde se situava a maior parte do aparelho central do Estado; mais de um terço dos ativos (34%) estavam ocupados no setor secundário,

como seria de esperar numa cidade que experimentara um processo, ainda que moderado, de industrialização; e apenas uma pequena minoria dos ativos (4%) estavam ocupados no setor primário, sendo de supor que isso acontecia sobretudo na atividade piscatória ou na atividade agrícola nas freguesias periféricas ainda não urbanas.

Os concelhos limítrofes (agora, de leste para oeste, Loures e Oeiras) e os concelhos ribeirinhos da margem sul do Rio Tejo (de oeste para leste, Almada, Seixal, Barreiro, Moita e Aldeia Galega de Ribatejo) continuavam a não ter freguesias com características urbanas.

Ao alargamento da área urbana correspondera uma transformação em termos de transportes: desenvolvera-se um serviço público organizado de transportes urbanos, especialmente a partir do início do funcionamento em 1873 das linhas da Companhia de Carris de Ferro de Lisboa criada no ano anterior e que viria a tornar-se a única companhia de transportes públicos na cidade a partir de 1892. Na viragem do século XIX para o século XX, esse serviço ainda consistia em veículos de tração animal (popularmente conhecidos como americanos). Já existia, porém, um contrato de subarrendamento da concessão da Carris a uma empresa britânica, a Lisbon Electric Tramways, com o objetivo, como o próprio nome indicava, de eletrificar a rede de transportes urbanos de Lisboa, o que começaria a verificar-se a partir de 1901¹⁰.

Evolução de Lisboa durante a primeira metade do século XX

Durante a primeira metade do século XX, as mudanças administrativas quase desapareceram na cidade de Lisboa, mas as demográficas, económicas e de transportes continuaram a ser significativas.

Sob o ponto de vista administrativo, a única mudança relevante foi a criação da freguesia da Penha de França, separada das freguesias de

¹⁰ Sobre o desenvolvimento dos transportes públicos de Lisboa neste período, vejam-se: António Lopes Vieira, “Investimentos britânicos nos transportes urbanos e suburbanos em Portugal na segunda metade do século XIX”, *Revista de História Económica e Social*, n.º 7 (1981), p. 61-92; Irisalva Moita, *O livro de Lisboa*, Lisboa, Horizonte, 1994; Maria Ioannis Baganha e Maria Margarida Marques, “Lisbon: Social Differentiation and the Formation of Labour Markets” in Pedro Telhado Pereira e Maria Eugénia Mata (org.), *Urban Dominance and Labour Market Differentiation of a European Capital City*, Lisboa 1890-1990, Boston, Kluwer, 1996; e Dejanirah Couto, *Histoire de Lisbonne*, Paris, Librairie Arthème Fayard, 2000; e os elementos apresentados na estação da Carris na Internet <www.carris.pt>.

Arroios e de Monte Pedral em 1918. De resto, houve várias mudanças de denominação, todas durante o período da Primeira República e de manifesta inspiração republicana: a freguesia de Coração de Jesus passou a denominar-se Camões em 1912; a freguesia de São Pedro passou a denominar-se Alcântara em 1912; a freguesia de Santa Engrácia passou a denominar-se Monte Pedral em 1913; a freguesia de São Paulo passou a denominar-se Marquês de Pombal em 1913; a freguesia de Santa Justa passou a denominar-se Restauradores em 1913; a freguesia de São Jorge passou a denominar-se Arroios em 1916; a freguesia de São Vicente passou a denominar-se Escolas Gerais em 1916; e a freguesia de Santo André passou a denominar-se Graça em 1920.

Lisboa em meados do século XX

A população das agora 43 freguesias do concelho e da cidade de Lisboa era, em meados do século XX, a que consta do quadro seguinte.

Quadro 4 – Área e população da cidade de Lisboa em 1950

cidade / freguesias	população	área (ha)	densidade
Lisboa	777065	8498	91
Ajuda	34420	286	120
Alcântara	34161	601	57
Ameixoeira	1080	160	7
Anjos	34746	49	709
Arroios	71104	292	244
Beato António	22555	799	28
Benfica	17843	794	22
Camões	19486	56	348
Campo Grande	31294	719	44
Carnide	3351	407	8
Castelo	2091	6	348
Charneca	4646	172	27
Encarnação	10981	19	578
Escolas Gerais	9666	32	302
Graça	4629	35	132
Lapa	16095	74	218
Lumiar	10336	611	17
Madalena	1433	12	119
Marquês de Pombal	6828	44	155
Mártires	2438	10	244

cidade / freguesias	população	área (ha)	densidade
Mercês	13384	27	496
Monte Pedral	48458	206	235
Pena	13573	50	271
Penha de França	48035	68	706
Restauradores	3714	25	149
Sacramento	3929	9	437
Santa Catarina	13342	21	635
Santa Isabel	72377	443	163
Santa Maria de Belém	24637	573	43
Santa Maria dos Olivais	23409	1121	21
Santiago	2804	6	467
Santo Estêvão	4808	23	209
Santos	23739	53	448
São Cristóvão e São Lourenço	5980	8	748
São José	10496	33	318
São Mamede	17100	61	280
São Miguel	3550	5	710
São Nicolau + Conceição + São Julião	4244	26	170
São Sebastião	86584	539	161
Sé	6164	12	514
Socorro	7555	11	687

Fontes:

Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Geral da População de 1950 <www.ine.pt>.

Instituto Geográfico Português, Carta Administrativa Oficial de Portugal 2011 <www.dgterritorio.pt>.

Observação:

- A área calculada para as freguesias é apenas aproximada devido a alterações dos limites verificadas entre 1950 e 2011.

A distribuição da população ativa do concelho não se alterou significativamente ao longo da primeira metade do século XX: em 1950, o setor terciário ultrapassava ligeiramente dois terços dos ativos (67%); em contrapartida, o setor secundário descera para um pouco menos de um terço dos ativos (30%) e o setor primário mantinha-se muito pequeno (3% dos ativos).

Novidade importante é três freguesias de concelhos limítrofes na margem norte do Rio Tejo (Moscavide e Sacavém do concelho de Loures e Carnaxide do concelho de Oeiras) e quatro freguesias de concelhos ribeirinhos na margem sul do Rio Tejo (as freguesias sede dos concelhos de Almada, Seixal e Barreiro e a Cova da Piedade do concelho de Almada) apresentarem já densidade populacional urbana, como mostram os dados do quadro 5.

Quadro 5 – Área e população de freguesias urbanas vizinhas de Lisboa em 1950

freguesia	população	área (ha)	densidade
Carnaxide	20136	1370	15
Moscavide	8911	110	81
Sacavém	6488	640	12
Almada	17804	473	38
Cova da Piedade	11467	925	12
Barreiro	22190	671	33
Seixal	4661	373	12

Fontes:

Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Geral da População de 1950 <www.ine.pt>.

Instituto Geográfico Português, Carta Administrativa Oficial de Portugal 2011 <www.dgterritorio.pt>.

Observação:

- A área calculada para as freguesias é apenas aproximada devido a alterações dos limites verificadas entre 1950 e 2011.

As restantes freguesias dos concelhos limítrofes de Lisboa na margem norte do Rio Tejo e dos concelhos ribeirinhos da margem sul do Rio Tejo (os mesmos de 1900 com a nova denominação de Montijo para Aldeia Galega de Ribatejo) não tinham densidade populacional urbana.

Em síntese, e acrescentando a população das freguesias contíguas com características urbanas, Lisboa tinha em meados do século XX uma população da ordem dos 860 mil habitantes, numa área da ordem de 125 quilómetros quadrados. Tal como durante a segunda metade do século XIX, ao longo da primeira metade do século XX Lisboa mais que duplicou a população e a superfície. A área urbana começava a ultrapassar os limites da área administrativamente compreendida na cidade e no concelho de Lisboa, tanto na margem direita como na margem esquerda do rio Tejo.

Uma vez mais, o crescimento da população do espaço urbano de Lisboa ao longo da primeira metade do século XX deve ser caracterizado como intensivo. Na verdade, do aumento total de mais de 500 mil habitantes do espaço urbano de Lisboa, uma parcela de mais de 100 mil tinha-se verificado no espaço que já tinha características urbanas em meados do século XIX e uma parcela de mais de 200 mil tinha-se verificado no espaço que adquirira características urbanas na segunda metade do século XIX.

Concomitantemente, tinha-se verificado uma evolução dos transportes públicos da região de Lisboa correspondente a este alargamento da extensão da cidade. Todas as freguesias de Lisboa foram abrangidas pela rede de

transportes públicos da Carris, operada pela Lisbon Electric Tramways, com elétricos a partir da primeira década do século e com autocarros a partir da década de 40. As freguesias de Moscavide, Sacavém e Carnaxide estavam ligadas a Lisboa por linhas de caminho de ferro, as duas primeiras pela tranvia da Azambuja, a terceira pela linha de Cascais na localidade de Algés. As freguesias de Almada, Seixal e Barreiro estavam ligadas a Lisboa por carreiras fluviais e o mesmo se pode dizer, embora apenas indiretamente, da Cova da Piedade.

Evolução de Lisboa durante a segunda metade do século XX

O espaço legal e administrativo de Lisboa foi alvo de uma reforma administrativa significativa em 1959, permanecendo depois sem alterações. As mudanças de 1959 consistiram na criação de doze freguesias – Alto do Pina, separada de Arroios e Penha de França; Alvalade, separada de Campo Grande; Campolide, separada de Santa Isabel e São Sebastião da Pedreira; Marvila, separada de Beato; Nossa Senhora do Rosário de Fátima, separada de Campo Grande; Prazeres, separada de Alcântara; Santo Condestável, separada de Santa Isabel; São Domingos de Benfica, separada de São Sebastião da Pedreira; São Francisco Xavier, separada de Santa Maria de Belém; São João, separada de Penha de França e Santa Engrácia; São João de Brito, separada de Campo Grande; e São João de Deus, separada de Arroios – e na supressão de duas freguesias – Conceição e São Julião – incorporadas em São Nicolau (além da reversão da maior parte das mudanças de denominação verificadas durante a Primeira República). Nas regiões limítrofes da margem norte do Rio Tejo e nas regiões ribeirinhas das margem sul do Rio Tejo as modificações foram muito mais profundas, envolvendo a criação de dois novos concelhos – Amadora, separado de Oeiras; e Odivelas, separado de Loures – e de muitas novas freguesias. Estas criações foram resultado da aquisição por partes significativas dessas regiões de características urbanas, comprovadas pelos resultados do recenseamento do primeiro ano do século XXI.

Lisboa na viragem do século XX para o século XXI

Estes resultados foram os seguintes para as agora 53 freguesias do concelho e da cidade de Lisboa.

Quadro 6 – Área e população da cidade de Lisboa em 2001

concelho / freguesia	população	área (ha)	densidade
Lisboa	564657	8499	66
Ajuda	17958	286	63
Alcântara	14443	444	33
Alto do Pina	10253	84	122
Alvalade	9620	60	160
Ameixoeira	9644	160	60
Anjos	9738	49	199
Arroios	17404	116	150
Beato	14241	162	88
Benfica	41368	794	52
Campo Grande	11148	245	46
Campolide	15927	277	57
Carnide	18989	407	47
Castelo	587	6	98
Charneca	10509	172	61
Coração de Jesus	4319	56	77
Encarnação	3182	19	167
Graça	6960	35	199
Lapa	8670	74	117
Lumiar	37693	611	62
Madalena	380	12	32
Mártires	341	10	34
Marvila	38767	637	61
Mercês	5093	27	189
Nossa Senhora de Fátima	15291	191	80
Pena	6068	50	121
Penha de França	13722	68	202
Prazeres	8492	157	54
Sacramento	880	9	98
Santa Catarina	4081	21	194
Santa Engrácia	5860	55	107
Santa Isabel	7270	63	115
Santa Justa	700	25	28
Santa Maria de Belém	9756	343	28
Santa Maria dos Olivais	46410	1121	41
Santiago	857	6	143
Santo Condestável	17553	103	170
Santo Estêvão	2047	23	89
Santos	4013	53	76
São Cristóvão e São Lourenço	1612	8	202
São Domingos de Benfica	33678	431	78
São Francisco Xavier	8101	230	35

concelho / freguesia	população	área (ha)	densidade
São João	17073	151	113
São João de Brito	13449	223	60
São João de Deus	10782	93	116
São José	3278	33	99
São Mamede	6004	61	98
São Miguel	1777	5	355
São Nicolau	1175	26	45
São Paulo	3521	44	80
São Sebastião	5871	108	54
São Vicente	4267	32	133
Sé	1160	12	97
Socorro	2675	11	243

Fontes:

Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Geral da População de 2001 <www.ine.pt>.

Instituto Geográfico Português, Carta Administrativa Oficial de Portugal 2011 <www.dgterritorio.pt>.

Todas as freguesias da cidade de Lisboa apresentavam já densidades confortavelmente acima do limiar de 10 habitantes por hectare, aqui considerado como indicador de inclusão no espaço urbano. E o mesmo ocorria com um número significativo de freguesias de concelhos limítrofes ou próximos – correspondendo ao concelho de Oeiras, ao concelho da Amadora, ao concelho de Odivelas, ao sul do concelho de Loures, ao sul do concelho de Cascais¹¹, ao sueste do concelho de Sintra¹², ao oeste do concelho de Vila Franca de Xira¹³, ao norte do concelho de Almada¹⁴, ao norte do concelho do Seixal, ao norte do concelho do Barreiro e ao oeste do concelho da Moita¹⁵ – como mostra o quadro 7.

¹¹ No Recenseamento de 2011, também o norte do concelho de Cascais, correspondente à freguesia de Alcabideche, apresentava já uma densidade superior a 10 habitantes por hectare.

¹² No Recenseamento de 2011, além das freguesias mencionadas, também a de Belas apresentava já uma densidade superior a 10 habitantes por hectare.

¹³ No Recenseamento de 2011, além das freguesias mencionadas, também as de Sobralinho e Vialonga apresentavam já uma densidade superior a 10 habitantes por hectare.

¹⁴ No Recenseamento de 2011, também o sul do concelho de Almada, correspondente à freguesia de Charneca da Caparica, apresentava já uma densidade superior a 10 habitantes por hectare.

¹⁵ No recenseamento de 2011, também as freguesias de Afonsoeiro e Montijo do concelho do Montijo apresentavam já uma densidade superior a 10 habitantes por hectare.

Quadro 7 – Área e população de freguesias urbanas vizinhas de Lisboa em 2001

concelho / freguesia	população	área (ha)	densidade
Amadora	175872	2378	74
Alfornelos	14305	84	170
Alfragide	8740	133	66
Brandoa	15647	222	70
Buraca	16061	168	96
Damaia	20590	141	146
Falagueira	14436	148	98
Mina	18915	281	67
Reboleira	15543	76	205
São Brás	20694	518	40
Venda Nova	11334	118	96
Venteira	19607	488	40
Cascais	138882	5763	24
Carcavelos	20037	451	44
Cascais	33255	2032	16
Estoril	23769	884	27
Parede	17830	360	50
São Domingos de Rana	43991	2036	22
Loures	153427	4021	38
Apelação	6043	143	42
Bobadela	8577	356	24
Camarate	18821	566	33
Moscavide	12184	110	111
Portela	15441	99	156
Prior Velho	6683	132	51
Sacavém	17659	409	43
Santa Iria de Azoia	17571	756	23
Santo António dos Cavaleiros	21947	363	60
São João da Talha	17970	639	28
Unhos	10531	448	24
Odivelas	133847	2637	51
Caneças	10647	596	18
Famões	9008	457	20
Odivelas	53449	508	105
Olival Basto	6246	136	46
Pontinha	24023	464	52
Póvoa de Santo Adrião	14704	124	119
Ramada	15770	352	45
Oeiras	162128	4588	35
Algés	19542	198	99
Barcarena	11847	901	13
Carnaxide	21354	651	33
Cruz Quebrada-Dafundo	6591	292	23

concelho / freguesia	população	área (ha)	densidade
Linda-a-Velha	21952	229	96
Oeiras e São Julião da Barra	34851	673	52
Paço de Arcos	23496	680	35
Porto Salvo	13724	734	19
Queijas	8771	230	38
Sintra	278419	5181	54
Agualva-Cacém	81845	1043	78
Algueirão-Mem Martins	62557	1600	39
Casal de Cambra	9865	217	45
Massamá	28176	183	154
Monte Abraão	22041	126	175
Queluz	27913	363	77
Rio de Mouro	46022	1649	28
Vila Franca de Xira	71367	3085	23
Alhandra	7025	234	30
Alverca do Ribatejo	29086	1935	15
Forte da Casa	10979	456	24
Póvoa de Santa Iria	24277	460	53
Almada	140407	4707	30
Almada	19513	137	142
Cacilhas	6970	109	64
Caparica	19327	1101	18
Costa da Caparica	11708	1018	12
Cova da Piedade	21154	142	149
Feijó	16072	395	41
Laranjeiro	21175	388	55
Pragal	7721	227	34
Sobreda	10821	617	18
Trafaria	5946	573	10
Barreiro	76212	2262	34
Alto do Seixalinho	20522	176	117
Barreiro	8823	371	24
Lavradio	13051	403	32
Santo André	11319	418	27
Santo António da Charneca	10983	770	14
Verderena	11514	124	93
Moita	36072	642	56
Baixa da Banheira	23712	400	59
Vale da Amoreira	12360	242	51
Seixal	126075	5164	24
Amora	50991	2436	21
Arrentela	28609	1017	28
Corroios	46475	1711	27

Fontes:

Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Geral da População de 2001 <www.ine.pt>.

Instituto Geográfico Português, Carta Administrativa Oficial de Portugal 2011 <www.dgterritorio.pt>.

Pode, assim, dizer-se que a cidade de Lisboa tinha na viragem do século XX para o século XXI uma população de mais de 2 milhões de habitantes, de novo mais do que duplicando num período de cerca de meio século, numa área de quase 500 quilómetros quadrados, neste caso quadruplicando aproximadamente no mesmo período de cerca de meio século. A área urbana de Lisboa compreendia agora na margem direita do rio Tejo toda a região entre a serra de Sintra, a lezíria do Tejo e o rio Tejo e na margem esquerda do rio Tejo todo o norte da península de Setúbal.

Entretanto, o crescimento da população no espaço urbano de Lisboa durante a segunda metade do século XX deixou de ter características intensivas, para se tornar puramente extensivo. Na verdade, a população do espaço que tinha características urbanas em meados do século XIX reduziu-se em cerca de 200 mil habitantes e a população do espaço que tinha adquirido características urbanas na segunda metade do século XIX reduziu-se também em cerca de 150 mil habitantes. Essas reduções foram quase totalmente compensadas por um crescimento aproximadamente equivalente no espaço que tinha adquirido características urbanas na primeira metade do século XX, mas todo o crescimento líquido de mais de um milhão de habitantes no espaço urbano de Lisboa ocorreu no espaço que só adquiriu características urbanas na segunda metade do século XX.

Os dados sobre a ocupação da população, em 2001 ainda apenas disponíveis a nível de concelho confirmam a ocupação da maioria da população ativa nos setores terciário e secundário, mesmo nos concelhos em que uma parte significativa da população ainda vivia em freguesias que não atingiam o limiar de 10 habitantes por hectare.

Quadro 8 – Atividade económica da população em 2001

concelho	setor primário (%)	setor secundário (%)	setor terciário (%)
Lisboa	1	16	83
Amadora	1	24	75
Cascais	1	19	80
Loures	1	26	73
Odivelas	+0	23	77
Oeiras	1	17	82
Sintra	1	28	71
Vila Franca de Xira	1	29	70
Almada	1	23	76
Barreiro	1	27	72
Moita	1	34	65
Seixal	1	27	72

A evolução dos transportes públicos da região de Lisboa ao longo da segunda metade do século XX acompanhou o alargamento da extensão da cidade e sofreu algumas mudanças estruturais importantes.

O núcleo central constituído pela cidade e concelho de Lisboa manteve uma rede de transportes públicos específica através de elétricos e de autocarros e viu ser criada uma rede de comboio metropolitano.

A rede do comboio metropolitano foi criada na década de 1950 e estendeu-se gradualmente à maior parte das freguesias da cidade¹⁶.

A rede de transportes através de autocarros estendeu-se gradualmente a todas as freguesias da cidade a partir da sua criação na década de 1940.

Pelo contrário, a rede de transportes através de elétricos, na sequência do desenvolvimento das redes do comboio metropolitano e dos autocarros, restringiu-se gradualmente à zona ribeirinha entre o centro tradicional da cidade (hoje freguesia de Santa Maria Maior) e a sua zona ocidental (freguesia de Belém).

Nas regiões limítrofes da cidade e do concelho desenvolveu-se gradualmente uma rede de transportes públicos através de autocarros, um conjunto de carreiras de transporte fluvial no Rio Tejo através de barcos e uma estrela de transportes através de caminho-de-ferro.

A rede de transportes através de autocarros fora da cidade e concelho de Lisboa na margem direita do rio Tejo organizou-se em coroas tarifárias abrangendo aproximadamente os seguintes territórios:

- Coroa 1 – freguesias de Algés, Carnaxide, Cruz Quebrada-Dafundo e Linda-a-Velha do concelho de Oeiras; concelho da Amadora; freguesias de Famões, Odivelas, Olival Basto, Pontinha, Póvoa de Santo Adrião e Ramada do concelho de Odivelas; e freguesias de Apelação, Bobadela, Camarate, Moscavide, Portela, Prior Velho, Sacavém e Santo António dos Cavaleiros do concelho de Loures.
- Coroa 2 – freguesias de Barcarena, Caxias, Paço de Arcos, Porto Salvo e Queijas do concelho de Oeiras; freguesia de Caneças do concelho de Odivelas; freguesias de Frielas, Loures, Santa Iria de Azoia, Santo Antão do Tojal, São João da Talha, São Julião do Tojal e Unhos do concelho de Loures; e freguesias de Belas, Casal de Cambra, Massamá, Monte Abraão e Queluz do concelho de Sintra.
- Coroa 3 – freguesia de Oeiras e São Julião da Barra do concelho de Oeiras; freguesias de Bucelas e Fanhões do concelho de Loures;

¹⁶ E, já no século XXI, ainda aos concelhos limítrofes da Amadora, de Odivelas e de Loures, este na freguesia de Moscavide.

freguesias de Cacém, Mira Sintra e São Marcos do concelho de Sintra; e freguesias de Forte da Casa, Póvoa de Santa Iria e Vialonga do concelho de Vila Franca de Xira.

As carreiras de transporte fluvial no rio Tejo desenvolveram ligações de Lisboa a:

- Cacilhas, Porto Brandão e Trafaria no concelho de Almada.
- Seixal no concelho do Seixal.
- Barreiro no concelho do Barreiro.
- Montijo no concelho do Montijo.

A margem esquerda do rio Tejo foi ligada ao núcleo central da cidade de Lisboa não só por estas carreiras fluviais mas também por duas pontes sobre o rio Tejo, a primeira, entre Alcântara e Cacilhas, inicialmente denominada Ponte Salazar e depois Ponte 25 de Abril, inaugurada em 1966, a segunda, entre Sacavém e Montijo, denominada Ponte Vasco da Gama, inaugurada em 1998.

A rede de transportes através de autocarros da margem esquerda do rio Tejo articulou-se com a da margem direita utilizando os terminais dos transportes fluviais e as pontes, organizando-se igualmente em coroas tarifárias abrangendo aproximadamente os seguintes territórios:

- Coroa 1 – freguesias de Cacilhas e Trafaria do concelho de Almada.
- Coroa 2 – freguesias de Almada, Caparica, Cova da Piedade, Feijó, Laranjeiro, Pragal e Sobreda do concelho de Almada; e freguesias de Corroios e Seixal do concelho do Seixal.
- Coroa 3 – freguesias de Charneca da Caparica e Costa da Caparica do concelho de Almada; freguesias de Aldeia de Paio Pires, Amora e Arrentela do concelho do Seixal; concelho do Barreiro; freguesias de Alhos Vedros, Baixa da Banheira e Vale da Amoreira do concelho da Moita; freguesias de Afonsoeiro e Montijo do concelho do Montijo; e freguesias de Alcochete e Samouco do concelho de Alcochete.

A estrela de transportes através de caminho-de-ferro organizou-se nas seguintes linhas:¹⁷

¹⁷ Deve notar-se que estas linhas ferroviárias datam de finais do século XIX, com exceção da travessia ferroviária do rio Tejo através da Ponte 25 de Abril, apenas construída em finais do século XX, mas mudaram gradualmente a sua vocação no sentido de se tornarem primordialmente

- Linha de Cascais – ligando Lisboa a Algés, Cruz Quebrada, Caxias, Paço de Arcos e Oeiras no concelho de Oeiras; e Carcavelos, Parede, Estoril e Cascais no concelho de Cascais.
- Linha de Sintra – ligando Lisboa ao concelho da Amadora e a Queluz, Monte Abraão, Massamá, Cacém, Agualva, Mira Sintra, Rio de Mouro, Algueirão e Sintra no concelho de Sintra.
- Linha da Azambuja – ligando Lisboa a Moscavide, Sacavém, Bobadela, Santa Iria de Azoia e Póvoa de Santa Iria no concelho de Loures; Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira e Castanheira do Ribatejo no concelho de Vila Franca de Xira; e Carregado, Vila Nova da Rainha e Azambuja no concelho da Azambuja.
- Linha de Setúbal – ligando Lisboa a Pragal e Corroios no concelho de Almada; Foros de Amora e Fogueteiro no concelho do Seixal; Coina no concelho do Barreiro; Pinhal Novo e Palmela no concelho de Palmela; e Setúbal no concelho de Setúbal.
- Linha do Sado – ligando o Barreiro e o Lavradio no concelho do Barreiro; a Baixa da Banheira, Alhos Vedros e Moita no concelho da Moita; Pinhal Novo e Palmela no concelho de Palmela; e Setúbal no concelho de Setúbal.

É possível dizer que a área urbana de Lisboa identificada através de indicadores demográficos e económicos é servida pelo sistema de transportes públicos descrito, o qual se estende para outras freguesias contíguas, que tendem, naturalmente, a adquirir as características neste texto consideradas tipicamente urbanas, ou a articular-se mais profundamente com a cidade de Lisboa no caso da, por enquanto ainda claramente distinta, cidade de Setúbal.

Conclusão

O quadro 9 sintetiza a evolução do espaço urbano de Lisboa, o qual nunca coincidiu nem com a cidade, nem com o concelho, nem com a área metropolitana, definidos em termos legais. Esse espaço está cartografado no mapa anexo – extensão da cidade de Lisboa em termos demográficos e económicos.

linhas de comutação quotidiana entre a residência e o trabalho, o que não foi a sua vocação até meados do século XX.

Quadro 9 – Evolução do espaço urbano de Lisboa

Lisboa		extensão 1800 e 1850	extensão 1900	extensão 1950	extensão 2001
área (ha)		1356	4514	12493	48927
1801	população	143609	—	—	—
	densidade	105	—	—	—
1849	população	128714	—	—	—
	densidade	95	—	—	—
1900	população	253010	333846	—	—
	densidade	187	74	—	—
1950	população	363610	685106	864291	—
	densidade	268	152	69	—
2001	população	147068	350536	793670	2057365
	densidade	108	78	64	42

A síntese apresentada no quadro confirma que:

- a primeira metade do século XIX foi um período de estagnação e mesmo de recuo para a cidade de Lisboa, período aliás concomitante com uma época também de estagnação económica para a sociedade portuguesa;
- a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX foram períodos de expansão moderada e intensiva para a cidade de Lisboa, períodos concomitantes com uma época também de arranque económico não consolidado para a sociedade portuguesa; o carácter intensivo do crescimento comprova-se pelo aumento da densidade populacional em todas as zonas do espaço urbano ao mesmo tempo que se alarga esse espaço;
- a segunda metade do século XX foi um período de expansão acelerada e extensiva para a cidade de Lisboa, período concomitante com uma época também de crescimento e desenvolvimento económico para a sociedade portuguesa; o carácter extensivo do crescimento comprova-se pela diminuição da densidade populacional nas zonas mais antigas e internas do espaço urbano ao mesmo tempo que se alarga esse espaço.

Pode sugerir-se que o processo de expansão da cidade de Lisboa continuou nas duas primeiras décadas do século XXI, apesar de alguma travagem do dinamismo do crescimento e do desenvolvimento económico da sociedade portuguesa, o que pode ser confirmado pelo alargamento do número de freguesias com características urbanas em 2011, conforme já assinalado acima¹⁸.

¹⁸ Ao contrário do que seria de prever, o recenseamento realizado no início da terceira década do século XXI não testemunhou um novo alargamento da área com características urbanas.

Problemas em aberto

O texto identifica o espaço urbano de Lisboa, mas não discute os mecanismos da sua expansão. São, entre outros, particularmente relevantes:

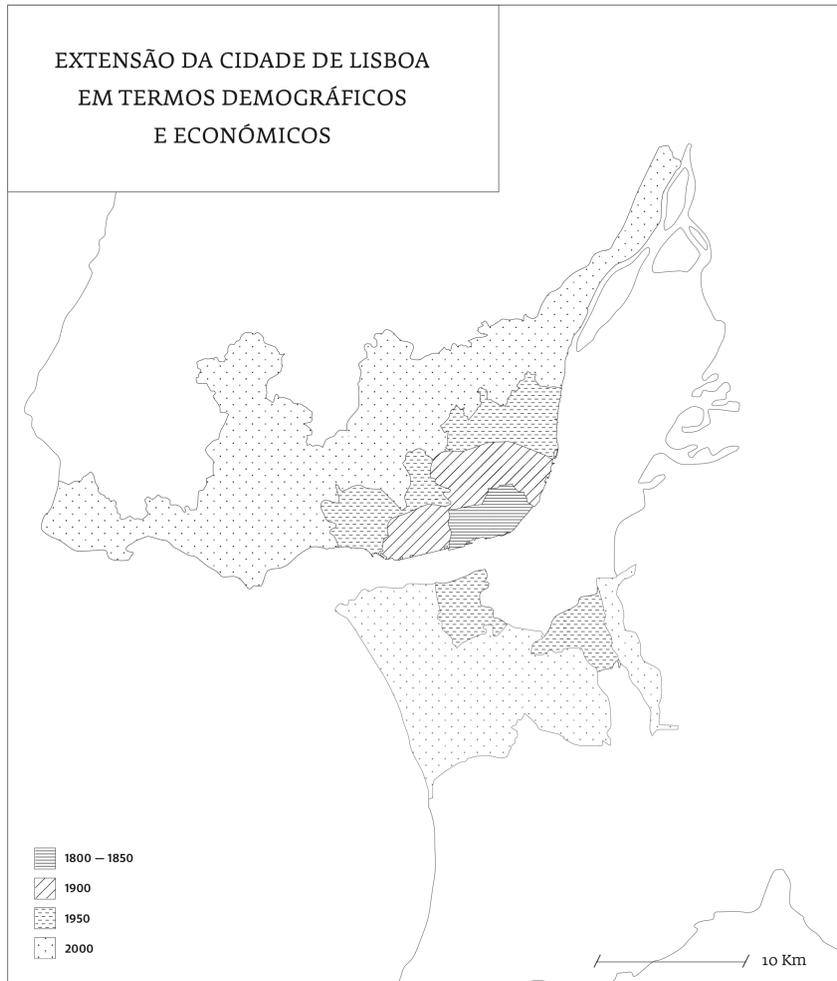
- o problema das causas do carácter intensivo ou extensivo da expansão do espaço urbano – o estudo deste problema implica a análise da evolução com intervalos mais curtos nos períodos de expansão, o que é possível com base nos recenseamentos decenais da população e da evolução mais pormenorizada do mapa dos transportes;
- o problema da relação entre a expansão do espaço urbano e a disponibilidade de transportes – a cidade expandiu-se para determinadas áreas porque havia transportes para elas (como parece ter ocorrido ao longo das linhas férreas tornadas intraurbanas), ou a expansão para determinadas áreas gerou procura e oferta de transportes para elas (como parece ter ocorrido com zonas acessíveis pelo transporte rodoviário para as quais foi depois construído transporte ferroviário ou de comboio metropolitano)?

Estas são questões importantes, que o espaço disponível não permitiu desenvolver e que deverão ser alvo de atenção no futuro.

Anexo – correspondência entre as freguesias dos numeramentos de 1801 e 1849 e dos recenseamentos de 1900 e 1950 e as freguesias com extensão ou denominação diferentes em 2011 utilizada para o cálculo das respetivas áreas

freguesias antigas	época	área (ha)	freguesias em 2011
Ajuda	1801	$859 = 286 + 343 + 230$	Ajuda + Belém + São Francisco Xavier
Basilica / Sé + São da Praça	1801 — 1849	12	Sé
Santa Engrácia / Monte Pedral	1801 — 1849 — 1900 — 1950	$206 = 55 + 151$	Santa Engrácia + São João
Santa Isabel	1801 — 1849 — 1900 — 1950	$443 = 63 + 103 + 277$	Santa Isabel + Santo Condestável + Campolide
Santo André + Santa Marinha	1801 — 1849 — 1900	35	Graça
São Cristóvão + São Lourenço	1801 — 1849	8	São Cristóvão e São Lourenço

freguesias antigas	época	área (ha)	freguesias em 2011
São Jorge	1801 — 1849 — 1900	360 = 84 + 68 + 92 + 116	Alto do Pina + Penha de França + São João de Deus + Arroios
São Nicolau + Concei- ção + São Julião	1801 — 1849 — 1900 — 1950	26	São Nicolau
São Pedro / Alcântara	1801 — 1849 — 1900 — 1950	601 = 444 + 157	Alcântara + Prazeres
São Sebastião da Pe- dreira	1801 — 1849	539 = 431 + 108	São Domingos de Benfica + São Sebastião
São Tiago + São Mar- tinho	1801 — 1849	6	Santiago
São Vicente + São Salvador + São Tomé / Escolas Gerais	1801 — 1849 — 1900 — 1950	32	São Vicente
Santa Maria de Belém	1849 — 1900 — 1950		Belém + São Francisco Xavier
São Bartolomeu / Beato António	1849 — 1900 — 1950	799 = 162 + 637	Beato + Marvila
Campo Grande	1900 — 1950 1950	719 = 60 + 245 + 191 + 223	Alvalade + Campo Grande + Nossa Senhora do Rosá- rio de Fátima + São João de Brito
Camões	1950	56	Coração de Jesus
Marquês de Pombal	1950	44	São Paulo
Restauradores	1950	25	Santa Justa
Carnaxide	1950	1620 = 651 + 198 + 292 + 229	Carnaxide + Algés + Cruz Quebrada-Dafundo + Linda-a-Velha
Sacavém	1950	640 = 409 + 99 + 132	Sacavém + Portela + Prior Velho
Almada	1950	473 = 137 + 109 + 227	Almada + Cacilhas + Pragal
Barreiro	1950	671 = 371 + 176 + 124	Barreiro + Alto do Seixali- nho + Verderena
Cova da Piedade	1950	925 = 142 + 395 + 388	Cova da Piedade + Laran- jeiro + Feijó
Agualva-Cacém	2001	1043 = 483 + 217 + 115 + 228	Agualva + Cacém + Mira- -Sintra + São Marcos
Paço de Arcos	2001	680 = 339 + 341	Paço de Arcos + Caxias



Legenda do mapa – extensão da cidade de Lisboa em termos demográficos e económicos

Extensão em 1800 e 1850

- Atuais freguesias de Arroios, Campo de Ourique, Estrela, Misericórdia, Penha de França, Santa Maria Maior, Santo António e São Vicente do concelho de Lisboa.

Extensão em 1900

- Extensão em 1800 e 1850.
- Atuais freguesias de Ajuda, Alcântara, Alvalade, Areeiro, Avenidas Novas, Beato, Belém, Campolide, Marvila e São Domingos de Benfica do concelho de Lisboa.

Extensão em 1950

- Extensão em 1900.
- Atuais freguesias de Benfica, Lumiar e antigas freguesias de Charneca (hoje parte de Santa Clara) e Olivais (hoje Olivais e parte de Parque das Nações) do concelho de Lisboa.
- Atuais União das Freguesias de Moscavide e Portela e União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho do concelho de Loures.
- Atual União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada–Dafundo e antiga freguesia de Carnaxide do concelho de Oeiras.
- Atuais União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó do concelho de Almada.
- Antiga freguesia do Barreiro e atual União de Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena do concelho do Barreiro.
- Antiga freguesia do Seixal do concelho do Seixal.

Extensão em 2000

- Extensão em 1950.
- Atual freguesia de Carnide e antiga freguesia de Ameixoeira (hoje parte de Santa Clara) do concelho de Lisboa.
- Concelho da Amadora.
- Atuais União das Freguesias de Carcavelos e Parede, União das Freguesias de Cascais e Estoril e freguesia de São Domingos de Rana do concelho de Cascais.
- Atuais União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, União das Freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela e União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas do concelho de Loures.
- Concelho de Odivelas.
- Atuais freguesias de Barcarena e Porto Salvo, União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias e antiga freguesia de Queijas do concelho de Oeiras.
- Atuais União das Freguesias de Aqualva e Mira-Sintra, União das Freguesias de Cacém e São Marcos e União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e freguesias de Algueirão-Mem Martins e Casal de Cambra e antiga freguesia de Queluz do concelho de Sintra.
- Atual União das Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa e antigas freguesias de Alhandra e Alverca do concelho de Vila Franca de Xira,
- Atuais União das Freguesias de Caparica e Trafaria e freguesia da Caparica e antiga freguesia de Sobreda do concelho de Almada.
- Atual freguesia de Santo António da Charneca e antiga freguesia do Lavradio do concelho do Barreiro.
- Atual União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira do concelho da Moita.
- Antigas freguesias de Aldeia de Paio Pires, Amora, Arrentela e Corroios do concelho do Seixal.

